



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

RAFAEL GONÇALVES RIBEIRO

**CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO GEOGRÁFICO COMO APORTE PARA A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL. RELAÇÃO ENTRE GRADUANDOS E
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL**

**CAJAZEIRAS – PB
2019**

RAFAEL GONÇALVES RIBEIRO

**CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO GEOGRÁFICO COMO APORTE PARA A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL. RELAÇÃO ENTRE GRADUANDOS E
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação de Professores, CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

**CAJAZEIRAS – PB
2019**

R848c Ribeiro, Rafael Gonçalves.

Contribuição do estudo geográfico como aporte para a educação ambiental: relação entre graduandos e conscientização ambiental / Rafael Gonçalves Ribeiro. - Cajazeiras, 2019.

49f. : il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

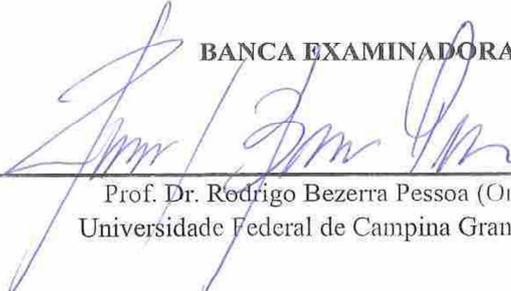
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

RAFAEL GONÇALVES RIBEIRO

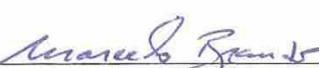
CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO GEOGRÁFICO COMO APORTE A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL. RELAÇÃO ENTRE GRADUANDOS E CONSCIENTIZAÇÃO
AMBIENTAL

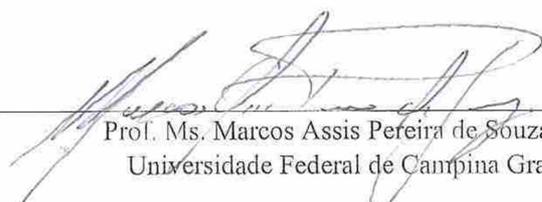
Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Geografia da Unidade
Acadêmica de Geografia do Centro de
Formação de Professores, CFP/UFCG, Campus
de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Apresentado em 27 / 11 / 2019


BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG


Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão (Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG


Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza (Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Dedico este trabalho à minha esposa Danielle que, com muito carinho e apoio, esteve ao meu lado me incentivando e fazendo todo o possível para que eu chegasse a concretizar esta etapa da minha vida. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias... Valeu muito a pena. Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a graça de ter superado todas as dificuldades encontradas ao longo do caminho a fim de que eu alcançasse este tão sonhado estágio profissional e pessoal.

Agradeço à minha esposa, a meus familiares e amigos pelo incentivo e apoio incondicional.

Agradeço também a todos os professores, na qual me acompanharam durante todo este percurso de formação profissional, obrigado, não somente por terem me ensinado, mas principalmente por terem me feito aprender.

E por fim, ao meu amigo e orientador Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa, meu muito obrigado pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

“O mundo tornou-se perigoso, porque os homens aprenderam a dominar a natureza antes de se dominarem a si mesmos”.

Albert Schweitzer

RESUMO

A educação ambiental é um tema bastante recorrente e que vem ganhando espaço nos diversos âmbitos da sociedade. Problemáticas socioambientais como: aquecimento global, preservação dos solos, das vegetações, dos rios, dos lençóis freáticos e de tantas outras temáticas que ameaçam o bem estar das futuras gerações é algo que precisa ser pensado e rediscutido constantemente em todos os âmbitos políticos e sociais, além disso, essas preocupações precisam ser ponderadas minuciosamente sobretudo pelas nossas universidades, com o intuito de direcionar possíveis soluções e novos convívios socioambientais menos degradantes, tanto a médio como a longo prazo. A geografia esta epistemologicamente alicerçada sobre o espaço geográfico e suas discussões permeiam essas interações sociais e ambientais que ocorrem gradativamente no tempo e no espaço, sabendo disso, a construção deste trabalho procura evidenciar se os graduandos de licenciatura em geografia, que se debruçam sobre esta ciência se eles são sensibilizados, ao ponto de mudarem seus hábitos e de possivelmente poderem reproduzir toda essa pertinência, não somente na esfera acadêmica, mas na vida social e sobretudo profissional, ou seja, pretende-se como objetivo geral verificar essa relação de conhecimento adquirido durante a graduação em geografia com um possível reflexo de mudanças de hábitos socioambientais, para isso, além da consulta bibliográfica de leituras afins sobre essa temática, foi trabalhado com alunos graduandos que estão em processo de conclusão de curso, a fim de verificar a influência dessa ciência para com estes estudantes. A partir da metodologia adotada, foi possível averiguar de maneira gradativa a construção crítica e reflexiva destes graduandos frente a todas essas degradações ambientais que se intensificam.

Palavras Chaves: Educação ambiental. Geografia. Graduandos. Mudanças de Hábitos.

ABSTRACT

Environmental education is a very recurring theme that has been gaining ground in various areas of society. Social and environmental issues such as: global warming, preservation of soils, vegetation, rivers, water tables and so many other issues that threaten the well-being of future generations is something that needs to be constantly considered and rediscussed in all political and social spheres, In addition, these concerns need to be carefully considered above all by our universities in order to address possible solutions and new, less degrading social and environmental coexistences, both in the medium and long term. Geography is epistemologically grounded on geographical space and its discussions permeate these social and environmental interactions that occur gradually in time and space. Knowing this, the construction of this work seeks to highlight whether undergraduate undergraduate students in geography, who focus on this science. if they are sensitized, to the point of changing their habits and possibly being able to reproduce all this pertinence, not only in the academic sphere, but in social and especially professional life, that is, the general objective is to verify this relationship of knowledge acquired during The undergraduate degree in geography with a possible reflection of changes in social and environmental habits, for this, in addition to the bibliographic consultation of related readings on this theme, was worked with undergraduate students who are in the process of completing the course, in order to verify the influence of this science towards these students. From the adopted methodology, it was possible to ascertain gradually the critical and reflexive construction of these undergraduates in face of all these intensifying environmental degradations.

Keywords: Environmental education. Geography. Undergraduates. Changes of Habits.

LISTA DE MAPAS E QUADROS

Mapa 1 - Localização dos municípios onde estão inseridos os campi da UFCG no estado da Paraíba.....	15
Mapa 2 - Localização do CFP/UFCG no município de Cajazeiras.....	17
Mapa 3 - Localização do município de Cajazeiras no estado da Paraíba.....	18
Quadro 1 – Evolução cronológica da EA no mundo.....	23
Quadro 2 – Conceitos de educação ambiental ao longo do tempo.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Respostas da 1º questão do questionário.....	33
Gráfico 2 - Respostas da 2º questão do questionário.....	34
Gráfico 3 - Respostas da 3º questão do questionário.....	34
Gráfico 4 - Respostas da 4º questão do questionário.....	35
Gráfico 5 - Respostas da 5º questão do questionário.....	36
Gráfico 6 - Respostas da 6º questão do questionário.....	37
Gráfico 7 - Respostas da 7º questão do questionário.....	38
Gráfico 8 - Respostas da 8º questão do questionário.....	38
Gráfico 9 - Respostas da 9º questão do questionário.....	39

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CF – Constituição Federal

CFP – Centro de Formação de Professores

CONSUNI - Conselho Universitário

EA – Educação Ambiental

FAFIC - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MA – Meio Ambiente

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SEMA - Secretaria de Meio Ambiente

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 EMBASAMENTO TEORICO.....	22
2.1 Surgimento de ações pautadas na sensibilização ambiental.....	22
2.2 Início dos movimentos socioambientais no brasil.....	24
2.3 Conceituando educação ambiental.....	26
2.4 Educação ambiental na formação dos graduandos em geografia do CFP.....	28
3 RESULTADOS E DISCUSOES.....	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERENCIAS.....	44
APÊNDICES.	46
APÊNDICE A -Termo de consentimento livre e esclarecido.....	47
APÊNDICE B - Questionário aplicado aos alunos concluintes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus de Cajazeiras do turno da manhã.....	49

1 INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX surge a necessidade de se discutir assuntos pautados na preservação ambiental, com intuito principal de se repensar algumas práticas e relações socioambientais degradantes. Tais discussões ocorrem em escala global e se intensificam, sobretudo, nos dias atuais.

Segundo Quadros (2007), essas questões ambientais apresentam-se como um assunto de extrema relevância social na atualidade, pois dia após dia somos bombardeados com notícias de catástrofes ambientais ocorridas no mundo, como aquecimento global, poluição e contaminação do solo, água e do ar, da problemática do lixo entre outros.

Marçal (2005), afirma que as questões ambientais passaram a chamar a atenção da sociedade, principalmente nas últimas décadas do século XX e hoje são temas importantes e recorrentes, nos mais diversos segmentos de opinião.” Segundo Ribeiro (2009 apud BELFORT, 2012), até a primeira metade do século XX, as preocupações globais com as degradações do meio ambiente quase não existiam, limitando-se a alguns estudiosos e apreciadores da natureza.

As discussões sobre as questões ambientais nunca estiveram tão presentes no cotidiano das pessoas como vemos hoje (AMORIM, 2015). Essas preocupações surgiram devido a uma interação mais intensiva da sociedade com o meio natural intermediado pelo avanço da técnica, fundamentado ainda por uma ideologia de consumo exacerbada.

Na concepção de Oliveira (2007), a baixa eficácia das técnicas produtivas conteve durante muito tempo o poder destrutivo da humanidade para com a natureza. Hoje, porém, o desenvolvimento das técnicas produtivas da sociedade de consumo e toda a ideologia do consumo supérfluo pressionam os recursos naturais de tal maneira, que se mostra muito difícil conciliar sustentabilidade e consumo, assim como garantir os recursos naturais e a qualidade ambiental.

Milton Santos também defende essa ideia em seu livro “Técnica espaço tempo globalização e meio técnico científico informacional”, definindo essa evolução tecnológica como sendo uma mecanização do espaço ao longo da história do Homem. Segundo Santos (1994a), a história do Homem sobre a Terra é a história de uma rotura progressiva entre o Homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o Homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na

história humana da natureza. Hoje, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução.

Em um outro momento Milton Santos expõe claramente que o Homem se torna fator geológico, geomorfológico, climático e a grande mudança vem do fato de que os cataclismos naturais são um incidente, *um* momento, enquanto hoje a ação antrópica tem efeitos continuados, e cumulativos, graças ao modelo de vida adotado pela Humanidade. Daí vêm os graves problemas de relacionamento entre a atual civilização material e a natureza (SANTOS,1994a).

Nessa perspectiva, diante das preocupações que surgem com essa relação cada vez mais degradante entre o Homem e a Natureza, é de fundamental importância pensarmos a educação como uma das formas de conscientização ambiental, norteando de maneira prudente esta vivência e convivência com meio natural que como bem sabemos é finito e cada vez mais humanizado. Santos deixa isso bem claro quando afirma que; cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais o resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada (SANTOS, M., 2006b).

A relação entre o meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais complexos e riscos ambientais que se intensificam.” (OLIVEIRA, 2007). Segundo Quadros (2007), pode se afirmar que a discussão no campo da educação pautada nos princípios da convivência com o ambiente (natural e social) permite a formação holística (sistêmica) do ser humano, fortalecendo a sua identidade e recriando novas possibilidades no relacionamento deste com o ambiente.

Ou seja, essas discussões estão voltadas principalmente para o campo de estudo da geografia, pois o “natural e o social” como afirma Quadros, diz respeito ao próprio objeto de estudo na qual se debruça essa ciência. Segundo Belfort (2012) a Geografia e a EA (Educação Ambiental) são temas de extrema importância no contexto do Meio Ambiente (MA), pois está diretamente ligada a manutenção e qualidade de vida do ser humano. Tanto a Geografia quanto a Educação Ambiental tem por objetivo, o conhecimento da problemática social e ambiental dos diferentes lugares do mundo.

A Geografia é uma ciência fundamental frente a toda essa realidade de descaso com o meio ambiente, já que suas formulações estão voltadas a entender essa relação emblemática entre o Homem e o meio natural, bem como compreender toda a complexidade do espaço geográfico. Fazer uma leitura desse espaço a partir de uma percepção geográfica, em tese,

causa um certo desconforto, pois de certa forma desperta o desejo ativo de se posicionar não somente em ideias mais em ações concretas a fim de contribuir de alguma forma para o bem da natureza.

Segundo Oliveira (2007), a Geografia tem como propósito a formulação de uma percepção mais clara da relação que existe entre a sociedade e as modificações que esta causa ao meio ambiente. Posto desta forma, a Educação Ambiental pode se utilizar desta percepção para melhor formar os atores sociais. Além disso, a Geografia, como ciência, possui um conjunto de formulações teóricas que servirão para formar conceitos que apreendam os complexos processos sociais e os riscos ambientais que se intensificam.

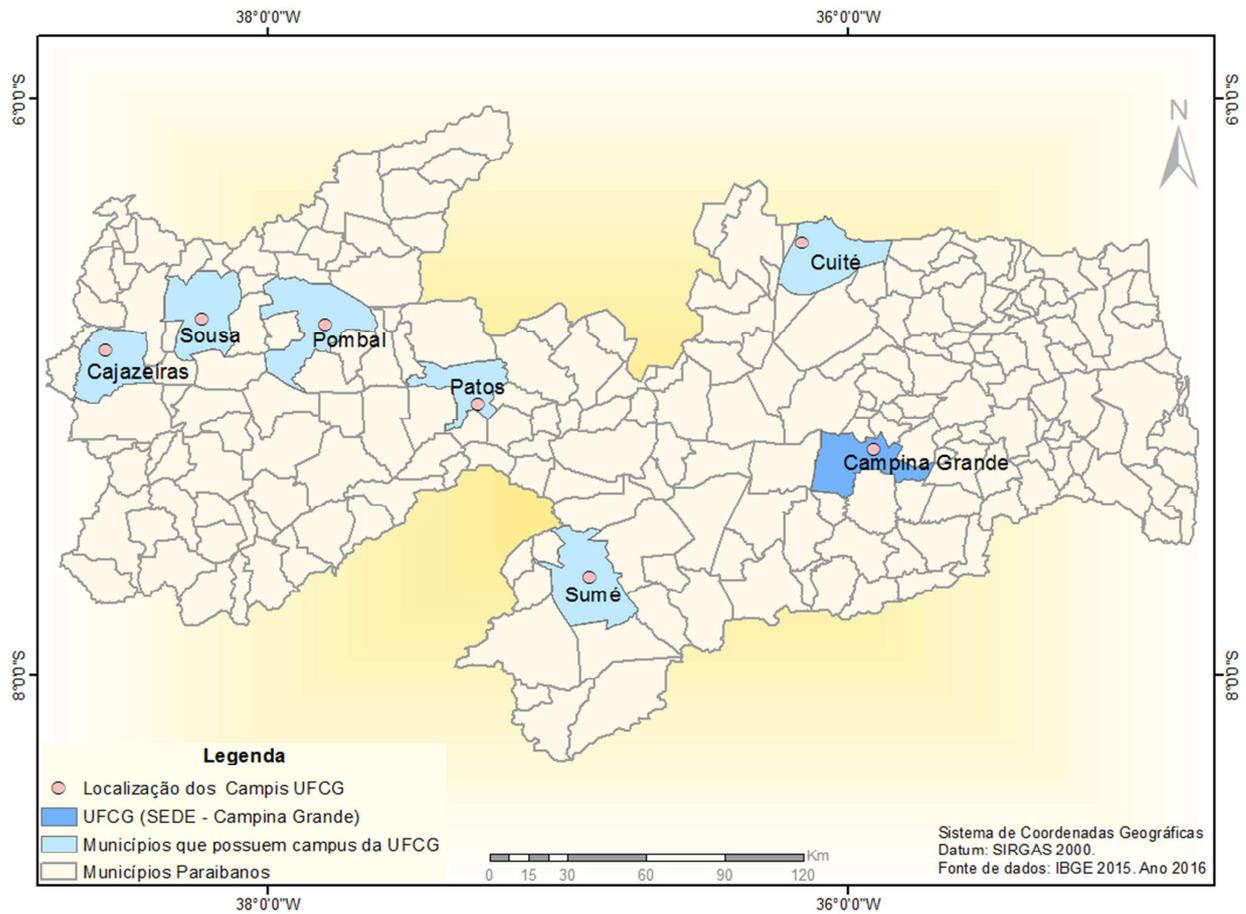
Diante do exposto, me propus a construção deste trabalho com o intuito principal de compreender a importância do estudo geográfico, no âmbito da educação superior, como uma forma de interação dos conhecimentos adquiridos na academia, sendo refletidos diretamente em uma suposta mudança de hábitos com relação a sua respectiva interação com o meio ambiente na qual esses alunos estão inseridos.

Delimitando essa discussão para a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus de Cajazeiras e para o curso de Geografia do próprio campus, a questão principal sobre a qual pretendo me debruçar é justamente se este curso está formando profissionais capazes de associar os conhecimentos adquiridos durante a graduação com a educação ambiental.

A partir dessa formulação surge alguns questionamentos; o curso de licenciatura em Geografia da UFCG está de fato formando professores com este perfil, capacitados a atuarem na carreira docente reproduzindo toda a pertinência desta temática? serão esses futuros profissionais capazes de fomentar a sensibilização ambiental e a mudança de hábitos de seus futuros alunos?

A área de análise desta pesquisa será a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que foi criada em 2002 pela Lei nº 10.419, de 09 de abril de 2002 a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além de Campina Grande que é a sede, a universidade possui campi em Cajazeiras, Cuité, Patos, Pombal e Sousa e uma unidade em Sumé. A localização dos municípios onde ficam localizados os *campi* pode ser visualizada no mapa 1, apresentado a seguir.

Mapa 1 - Localização dos municípios onde estão inseridos os campi da UFCG no estado da Paraíba



Fonte: Rodrigo Bezerra Pessoa - 2016. Execução: Eliane Campos dos Santos

A UFCG está estruturada ainda em Unidades Acadêmicas e Centros, em cada um dos *campi*, há no mínimo, um Centro, que é justamente um espaço de atividades relacionadas a uma área de conhecimento encarregada pela articulação acadêmico-administrativa entre as Unidades Acadêmicas, para assim executar atividades afins de ensino, pesquisa e extensão universitária. (PESSOA, 2017).

A pesquisa será realizada exclusivamente na UFCG campus Cajazeiras, segundo Pessoa (2017, p. 110), “O Centro de Formação de Professores (CFP) foi fundado em 10 de agosto de 1979, através da Resolução nº 62/79, do Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), estabelecimento de ensino ao qual era vinculado. Seu surgimento ocorreu por intermédio da federalização da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC)”.

Segundo dados do Projeto Pedagógico do curso de Geografia disponibilizado pelo site da instituição “O curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG,

Campus de Cajazeiras – PB, foi criado em 1979 pelo Conselho Universitário – CONSUNI da Universidade Federal da Paraíba, instituição a qual pertencia o Centro de Formação de Professores (Resolução nº 136/79 e 294/79), que data de 10 de agosto do mesmo ano, criado pela Resolução nº 62/79 do Conselho Universitário da UFPB e inaugurado no dia 03 de fevereiro de 1980.

Ainda segundo o PPC, “No que se refere especificamente ao ensino, nos últimos anos, o curso de Geografia tem oferecido oitenta vagas anuais, sendo quarenta no turno matutino e quarenta para o noturno, atendendo assim, além do público que dispõe de horário integral, àquela parcela da população que dispõe unicamente do horário noturno para estudar. Do mesmo modo, o CFP tem desempenhado importante papel no que se refere ao desenvolvimento da região.”

Localizada na Região Norte da cidade de Cajazeiras, o Centro de Formação de Professores tem uma área de 30 hectares e uma estrutura física que propicia o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo salas de aula climatizadas, biblioteca com um grande acervo documental, auditórios, laboratórios, livraria universitária, hospital materno-infantil, núcleo de documentação regional, restaurante universitário e residência destinada aos estudantes (PESSOA, 2017), como pode ser visto no mapa a seguir:

Mapa 2 - Localização do CFP/UFCG no município de Cajazeiras

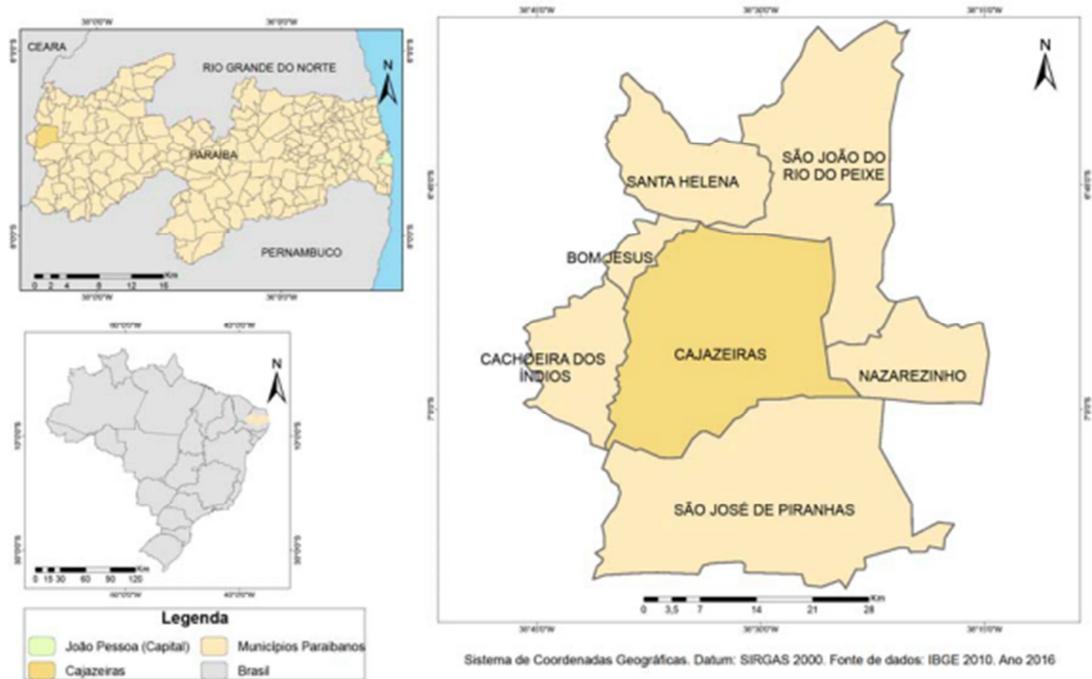


Fonte: Rodrigo Bezerra Pessoa - 2016. Execução: Eliane Campos dos Santos.

Cajazeiras é um dos principais polos econômicos da região sertaneja, tendo o setor terciário como sua principal fonte de renda, destacando-se principalmente no setor educacional onde se apresenta como importante polo regional de educação (PESSOA 2017). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cajazeiras apresenta uma população de 58.446 habitantes, com uma densidade demográfica de 103,28 hab./km², o que a classifica como o sétimo Município mais populoso do estado da Paraíba, ocupando uma superfície de 565,899 km².

A cidade onde se localiza o campus em análise, está situada na região oeste do estado da Paraíba, limitando-se, em sentido horário, com os municípios de São João do Rio do Peixe (a norte e a leste), Nazarezinho (a sudeste), São José de Piranhas (a sul), Cachoeira dos Índios, Bom Jesus (os dois últimos a oeste) e Santa Helena (a noroeste). Mapa 3.

Mapa 3 - Localização do município de Cajazeiras no estado da Paraíba



Fonte: Rodrigo Bezerra Pessoa - 2016. Execução: Eliane Campos dos Santos

Ainda de acordo com o IBGE (2010), Cajazeiras está situada na Planície Sertaneja, formada por pediplanos e elevações residuais alongadas. As serras localizadas no município são: da Arara, do Balanço, do Cristo-Rei, das Marimbas, Serra do Serrote e Serra Vermelha, além do Morro do Cristo Redentor. O tipo de solo predominante é o bruno não cálcico, além de pequenas porções do latossolo vermelho-amarelo podzólico e dos vertissolos, formados, em sua maioria, pela desagregação e decomposição das rochas do embasamento cristalino. A vegetação predominante é a caatinga, do tipo xerofítica, com espécie de plantas de médio e pequeno porte, como arbustos e cactáceas (IBGE, 2010).

O presente trabalho pretende como objetivo geral verificar se existe alguma relação entre o conhecimento adquirido durante a graduação do curso de geografia com possíveis mudanças de hábitos socioambientais por partes destes estudantes, fazendo uma relação dos alunos concluintes, dos turnos da manhã, para verificar as diferentes visões socioambientais e o embasamento teórico a respeito dessa relação “Homem e meio” já que, possivelmente, esses alunos já tenham concluído acima de 80% do curso e de fato apresentem esse embasamento teórico na qual pretendo averiguar. Os objetivos específicos são:

- 1- Fazer o levantamento da grade curricular do curso de geografia do campus em análise, a fim de verificar se entre as disciplinas são desenvolvidas discussões pertinentes a educação ambiental;
- 2- Identificar, por intermédio da aplicação de questionário, correlacionando os conhecimentos adquiridos na academia com possíveis mudanças de hábitos socioambientais.

Na grade curricular do curso de geografia do CFP da UFCG campus Cajazeiras disponibiliza a disciplina de geografia ambiental, e que possivelmente possui o intuito de alertar e conscientizar os alunos sobre essa problemática ambiental. Além disso, as aulas de campo feitas por diversos professores ao longo do curso, procuram aliar teoria e prática, onde os alunos orientados pelo professor e fundamentados ainda pelo conhecimento geográfico, compreendem as diferentes realidades socioambientais apresentadas.

A partir desses pressupostos, levantou-se como hipótese geral que a Geografia proporciona aos estudantes, uma visão mais profunda e crítica a cerca principalmente das degradações ambientais contemporâneas, Já que enquanto ciência, procura em suas discussões entender como se dão os fenômenos sociais e naturais bem como entender a sua inter-relação no espaço geográfico.

O embasamento produzido em torno de tais discussões deixa bem claro que tais degradações ocorrem em nome do progresso incessante da economia. “Atualmente, as transformações vividas pela sociedade em nível social, econômico, político e cultural, aceleradas pelo desenvolvimento industrial e pelo processo de globalização, acabaram por provocar mudanças no sistema de produção e na prática de consumo. Surgiu, assim, uma “nova postura” dos seres humanos na sua relação com a natureza.” (MARÇAL, 2005, p. 1).

Com intuito de trilhar o melhor caminho possível, a fim de obter resultados que de fato se enquadrem na real averiguação das hipóteses e que melhor se adequem na comprovação dos objetivos, procurei me ater de forma criteriosa na escolha metodológica. Segundo Pessoa (2017), a delimitação metodológica se configura como uma das fases mais determinantes da pesquisa e deve ser o primeiro passo no processo de compreensão do objeto a ser analisado.

Nessa perspectiva, iniciei esse percurso metodológico com o levantamento bibliográfico de uma série de leituras que discutem acerca da temática proposta e no aprofundamento do problema que se quer focalizar: a Geografia contribui para uma sensibilização ambiental mais ativa? Tendo estabelecido tais leituras, que apesar de poucas, diante da inúmera quantidade bibliográfica encontrada, foram de grande ajuda para fundamentação teórica deste trabalho.

Dando seguimento as leituras foram realizados, em concomitância, uma pesquisa de campo do tipo quantitativo-descritivo com estudos de verificação das hipóteses. Resolvemos trabalhar com essa metodologia em específico, por ela se enquadrar com esta pesquisa, direcionando sua finalidade com a possível verificação da problemática em questão.

Estudos de verificação de hipóteses – são aqueles estudos quantitativo-descritivos que contém, em seu projeto de pesquisa, hipóteses explícitas que devem ser verificadas. Essas hipóteses são derivadas da teoria e, por esses motivos, podem consistir em declarações de associações entre duas ou mais variáveis, sem referência a uma relação causal entre elas. (LAKATOS, 2010, p. 170).

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras, com alunos do curso de licenciatura em Geografia que estão concluindo o curso, de ambos os turnos, justamente pelo fato desses graduandos possivelmente já terem concluído acima de 80% da graduação o que eventualmente virá a contribuir positivamente com a esta pesquisa, já que pretendo averiguar dentre outros objetivos, o embasamento teórico destes a partir de algumas disciplinas que já foram estudadas, a pesquisa será feita através da aplicação de questionários contendo perguntas fechadas ou dicotômicas.

A escolha do questionário ocorreu por diversos motivos: obviamente por se enquadrar na pesquisa de campo escolhida, quantitativo-descritivo, e por apresentar dentre outras vantagens a de economia de tempo e viagem, maior liberdade nas respostas devido ao anonimato, além de proporcionar a obtenção de respostas mais rápidas e precisas (LAKATOS, 2010).

Mesmo estando ciente das inúmeras desvantagens dessa escolha e que possivelmente podem comprometer negativamente a comprovação desta pesquisa, alego que, devido ao reduzido tempo de elaboração, me propus a escolhas que eventualmente melhor se adequassem a essa execução.

O questionário contém 10 perguntas, onde 9 perguntas são fechadas e a última é aberta. As questões fechadas foram subdivididas da seguinte forma: as 4 primeiras perguntas de estimação ou avaliação e as 5 restantes, com mostruário, ambas de múltipla escolha. Segundo Lakatos (2010), a técnica de escolha múltipla é facilmente tabulável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas.

As quatro primeiras perguntas, de caráter introdutório, foram colocadas com a finalidade de medir a escala de intensidade das respostas com perguntas direcionadas a uma ordem temática de como está sendo o contato destes com a geografia no ensino superior.

Já as 5 questões restantes, possuíam um caráter mais avaliativo e procuram justamente extrair dos estudantes uma possível comprovação de parte do objetivo geral e do segundo objetivo específico, ambos expostos anteriormente. E por fim, a décima pergunta, aberta, possui um caráter mais contributivo, onde o aluno pode se posicionar abertamente sobre a temática trabalhada expondo a sua opinião. Tendo em vista que os resultados obtidos através desta metodologia, será de fundamental importância para averiguação de todas as hipóteses levantadas bem como da problemática descrita anteriormente.

2 EMBASAMENTO TEORICO

Este tópico apresenta ideias de autores que discutem sobre o tema em questão. Através dessas leituras foi possível nos fundamentar com intuito de alicerçar teoricamente este trabalho além de contribuir para um maior entendimento de alguns significados e conceitos que surgiam ao longo de sua elaboração e que conseqüentemente propiciou positivamente sua construção.

2.1 Surgimento de ações pautadas na sensibilização ambiental

As primeiras preocupações ambientais surge indiretamente através das formulações do economista Thomas Malthus, questionando acerca da capacidade de suporte da Terra diante de uma produção de bens materiais e de consumo que se aproxima de seus limites, Malthus procurou evidenciar a pertinência de se pensar formas menos impactantes das relações existentes entre a sociedade com o planeta, das relações da humanidade com a natureza.

Já nos finais do século XVIII e primeiros anos do século XIX as formulações de Thomas Malthus apontavam preocupação quanto à capacidade da produção para a geração de alimentos, diante das necessidades das demandas futuras, dado ao rápido crescimento populacional, podendo levar, possivelmente, a um colapso social. (OLIVEIRA, 2010, p. 59).

A partir da primeira metade do século XX surge dois termos fundamentais, meio ambiente (MA) e estudos ambientais, que serão precursores para o surgimento no mesmo século de um posicionamento ambiental mais ativo e preocupante. “A palavra meio ambiente (MA) foi usada pela primeira vez em 1909, pelo biólogo, filósofo alemão e pioneiro da Ecologia enquanto ciência Jacob Von Uexküll (RIBEIRO, 2009, apud BELFORT, 2012, p. 11). Em um outro momento Ribeiro (2009, apud BELFORT, 2012, p. 11), expõe que; somente em 1945, a expressão “estudos ambientais” começou a ser utilizada por profissionais da Grã-Bretanha.

Na segunda metade do século XX surge o termo “educação ambiental” estruturando-se numa perspectiva formativa, surgindo respectivamente a partir da década de 60.

[...] o movimento ambientalista nasceu na década de 1960, período em ocorreram muitos movimentos como os dos *hippies*, a explosão do feminismo, o movimento negro, o pacifismo, a liberação sexual e a pílula, as drogas, o *rock-and-roll*, as manifestações anti-Guerra Fria e a corrida armamentista/nuclear, e anti-Vietnã. Todos esses movimentos sinalizaram a necessidade de os governantes dos países começarem a agirem em prol das questões socioambientais. (MARÇAL, 2005, p. 31).

O termo “Educação Ambiental” surge em 1965, durante a Conferência de Educação na Universidade de Keele, Grã-Bretanha. Foi definido que a EA deveria tornar-se parte essencial da Educação de todo cidadão. Entretanto, tal pedagogia era essencialmente atrelada a conservação da natureza, revestida da visão naturalista de MA, desenvolvida no ensino formal pela disciplina de Biologia (DIAS, 2000 apud BELFORT, 2012, p. 14).

A partir de 1964 houve uma série de eventos internacionais direcionados a tratar sobre temáticas ambientalistas, a seguir, o quadro 1 irá descrever cronologicamente esta evolução o longo do tempo.

Quadro 1 – Evolução cronológica da EA no mundo

PERIODO	EVOLUCAO
1965	O termo “Educação Ambiental” surge durante a Conferência de Educação na Universidade de Keele, Grã-Bretanha.
1972	A “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano”, em Estocolmo surge como uma possível resposta aos problemas ambientais.
1975	A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a PNUMA criaram o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA). Esse Programa foi a instância internacional responsável pela promoção de encontros regionais e nacionais, como também foi incumbido de fomentar o intercâmbio de informação, pesquisa e formação ambiental, mediante a elaboração de materiais educativos.
1975	1975, do “I Seminário Internacional de Educação Ambiental”, em Belgrado ex-Iugoslávia.
1977	Em Tbilisi na Geórgia ex-URSS aconteceu a “I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental”, organizada pela UNESCO, em colaboração com a PNUMA, como uma forma de prosseguimento dos debates e recomendações em Belgrado.
1987	Conferência Internacional, nomeada de “Congresso Internacional sobre a Educação e Formação Ambiental”, foi promovida em Moscou pela UNESCO e PNUMA, com intuito de avaliar os resultados desenvolvidos durante a década de 1980 e traçar uma estratégia internacional de ação em EA para a próxima década.
1987	Publicado o “Relatório Brundtland”, elaborado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – instituída em 1983 pela ONU, introduzindo dois importantes conceitos: “desenvolvimento sustentável” e “nova ordem mundial”.
1992	“Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento”, que contou com a presença de 180 chefes de Estados, dezenas de representantes empresariais e milhares de ambientalistas do mundo.
1992	Agenda 21 Global ² diz respeito a um acordo internacional firmado consensualmente entre os países participantes, na tarefa de edificar e executar ações que associem a melhoria das condições ambientais com um desenvolvimento mais sustentável do mundo para o século XXI.
1997	Ocorreu na cidade de Thessaloniki na Grécia, a “Conferência de Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade”, a qual ratificou a importância da implementação da EA.
1997	Discutiu-se e negociou-se em Kyoto no Japão, o “Tratado Internacional para a Redução da Emissão de Gases Estufas”, o qual ficou posteriormente conhecido como Protocolo de Kyoto.

Fonte: Ribeiro (2009) adaptado por Belfort (2012)

Além desses eventos citados anteriormente, surgiram outros mais recentes, todos direcionados a tratar sobre melhores interações com o meio ambiente, procurando intermediar

desenvolvimento com sustentabilidade. Segundo Amorim (2015, p. 32), “O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu a partir de duas linhas extremas de pensamento, uma que visava o crescimento econômico acima de qualquer coisa, inclusive da preservação ambiental. E outra que visava à proteção da natureza de forma integral sem que o Homem a tocasse. Dessas duas diferentes visões, uma destrutiva e outra utópica sobre o futuro do planeta. O termo desenvolvimento sustentável seria o equilíbrio entre as duas formas de pensamento.”

Portanto, aliar desenvolvimento com sustentabilidade é um tanto quanto contraditório, porque uma outra palavra foi associada à palavra desenvolvimento, mas o interesse pelo desenvolvimento ainda é o cerne da questão. A resolução dos problemas ambientais parece que ficou a cargo dos países ricos que com sua tecnologia resolverá os problemas também nos países pobres. Dessa forma os países periféricos estarão cada vez mais dependentes dos países centrais. (AMORIM, 2015).

2.2 Início dos movimentos socioambientais no Brasil

O posicionamento político ideológico do Brasil frente a esse corrente antidegradante que se estruturava a partir da década de 60, coincidiu com o período de ditadura militar que preponderava no país, que se iniciou de fato em 1964, nessa perspectiva, o Brasil inicialmente não foi conivente a essa corrente, considerando-a como antiprogressista, dentro desse viés militar brasileiro da época, desenvolvimento era sinônimo de industrialização, sendo o sistema capitalista o principal precursor para a concretização deste estágio.

“Vivia-se uma ditadura militar na década de 1970, segundo a qual acreditava que o crescimento e desenvolvimento econômico representariam equidade socioeconômica em âmbito nacional e a elevação da condição de país subdesenvolvido a desenvolvido em escala internacional” (RIBEIRO, 2009 apud BELFORT, 2012, p. 14).

O Brasil defendia a ideia de que a “poluição é o preço que se paga pelo progresso”, abrindo suas portas para o capital estrangeiro. Os países ricos aproveitaram-se da situação e instalaram suas indústrias poluidoras naqueles países, decorrendo daí graves consequências (RIGOTA, 1994 apud BELFORT, 2012, p. 14).

O Brasil se posiciona de fato em consonância com as preocupações ambientais que se configuravam em um cenário global a partir da primeira metade da década de 70, onde participou de forma ativa na Conferência de Estocolmo em 1972, além da criação da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) que ocorreu no ano seguinte no país. Amorim (2015, p. 17), afirma que “O Brasil assume essa postura sustentável quando se pensa a questão

ambiental, desde a Conferência de Estocolmo em 1972, onde participou das discussões referentes à problemática ambiental de forma ativa expondo sua opinião a respeito desse conflito.”

“A literatura acessada mostra que a EA no Brasil ocorreu, de modo oficial, a partir da criação da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), em 1973, ligada ao Ministério do Interior, sendo que, suas atividades foram aprofundadas com a criação do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente)”. (BEIDACK; LIMA, 2007 apud BELFORT, 2012, p. 15).

O posicionamento ambientalista se consolida legalmente no âmbito educacional no Brasil a partir do final da década de 80 em consonância com a constituição de 1988, assinalando o papel do Poder Público em promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a defesa e proteção do meio ambiente.

“A CF/88 consagrou o princípio e a determinação de que a educação ambiental permeie os currículos de todos os níveis de ensino, e que a população em geral seja conscientizada acerca da necessidade de preservar o MA por meio de atitudes e construção de valores democráticos” (FERONATO; TORRES, 2007 apud BELFORT, 2012, p. 16).

De acordo com Viola citado por Marçal, o autor defende a ideia da ocorrência de três períodos na história dos movimentos ambientalistas no Brasil, a saber:

[...] uma primeira fase que chamamos de ambientalista, desde 1974 até 1981, caracterizada pela existência de dois movimentos paralelos auto identificados como apolíticos: os movimentos de denúncia da degradação ambiental nas cidades e as comunidades alternativas rurais. Uma segunda fase que chamamos de transição, desde 1982 até 1985, caracterizada pela confluência parcial e politização explícita progressiva dos dois movimentos acima assinalados, além de uma grande expansão quantitativa e qualitativa de ambos. Uma terceira fase, que chamamos de opção eco política, começa em 1986, quando a grande maioria do movimento ecológico auto identifica-se como político e decide participar ativamente na arena parlamentar. (VIOLA, 1987 apud MARÇAL, 2005, p. 40).

Toda essa configuração que se estrutura no país mostra a importância dessa temática em todas as escalas de âmbito formativo, sobretudo na construção cidadã. Amorim (2015, p. 20) expõe que, “O fato de o debate ambiental estar presente em todos os níveis e modalidades do ensino mostra o quanto essa temática é contemporânea, portanto suscita questionamentos, sendo, portanto, uma temática importante. E essa importância não deve ser desconsiderada, já que o assunto é inesgotável e não só pode como deve tornar-se complexo a cada novo ciclo de debates na área acadêmica e também do ensino básico.”

2.3 Conceituando educação ambiental

A educação ambiental se apresenta como um processo educativo responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos.

Em síntese, a educação ambiental pode ser vista como um processo educativo voltado para a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, procurando sensibilizar as pessoas acerca dos problemas ambientais fomentando uma possível mudança de hábitos. Ela foi estruturada justamente pensando sobre essas questões. Como afirma Amorim.

A Educação Ambiental foi pensada como uma das formas para um melhor relacionamento entre indivíduo e natureza. Já que as ações tomadas para eficácia desse objetivo deveriam em teoria e prática ser assumida por todas as pessoas para que o coletivo, que seria a sustentabilidade ambiental planetária, pudesse ser alcançado. (AMORIM, 2015, p. 16).

Segundo Oliveira, W (2007, p. 28), “A educação ambiental deve se orientar firmemente para formar na consciência das novas gerações a importância da natureza e dar-lhes possibilidades de ação para preservar e conservar o meio em que vivem”.

No entanto, embora haja uma congruência sobre o que se pretende alcançar com essa temática, concomitantemente ocorre disparidades no que diz respeito a sua conceituação entre os intelectuais que a discutem, sobre tudo ao longo do tempo, como bem pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 2 – Conceitos de educação ambiental ao longo do tempo

PERIODOS	CONCEITOS
1970	EA é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, voltados para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias a apreciação das interrelações entre o Homem, sua cultura e seu entorno biofísico.
1972	Processo de desenvolvimento progressivo de um sendo de preocupação com o MA, baseado em um conjunto completo e sensível de entendimento das relações do Homem com o ambiente a sua volta.
1977	A EA é definida como um processo de construção de um saber interdisciplinar e de novos métodos holísticos para analisar os complexos processos ambientais que surgem da mudança global (UNESCO, 1980).
1986	Processo de formação e informação, orientada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental (MENDES, 2006).
1988/1989	Conjunto de ações educativas do Homem com o MA, voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas, considerando os efeitos da relação do Homem com o meio, a determinação social e a evolução histórica dessa interface (CAMARA, 2004).
1992	Processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida (BERNA, 2004).
1992	Caracteriza-se por incorporar as dimensões socioeconômicas, políticas, cultural e histórica [...] devendo considerar as condições de estagio de cada país, região e comunidade [...] (DIAS, 2004).
1993	EA é a ação missionária e utópica, processo de Educação que garante um compromisso com o futuro, envolvendo uma nova filosofia de vida e um novo ideário comportamental [...] (AB'SABER, 1993).
1995	EA é uma Educação política, fundamentada em uma filosofia política, da ciência e da Educação antitotalitaria, pacífica e utópica, no sentido de atingir os princípios básicos de justiça social [...] (REIGOTA, 2002).
1997	EA é conseguir que os indivíduos e as coletividades compreendam a essência complexa do MA natural e do meio criado pelo Homem, resultante da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais [...] (IBAMA, 1997).
1999	A EA é um processo, por meio do qual o indivíduo e as coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a proteção do MA [...] (BRASIL, 1999).
2002	EA é um processo educativo permanente e contínuo [...] que leva indivíduos e grupos sociais a tomada de consciência da realidade ambiental, sob uma perspectiva ecossistêmica (COIMBRA, 2002).
2003	EA é uma nova ética capaz de comportar a tensividade e o diálogo, recuperando o movimento das mãos e das mentes de cada sujeito (SÃO, 2004).
2007	É uma nova pedagogia que surge da necessidade de orientar a Educação dentro do contexto social, na realidade ecológica e cultural, onde se situam os sujeitos e atores do processo educativo [...] (LEFF, 2007).

Fonte: Ribeiro (2009) adaptado por Belfort (2012)

Mesmo havendo essa multiplicidade de perceptivas acerca da educação ambiental, sua funcionalidade de despertar a mudança de hábitos nas pessoas, estimulando ainda o censo crítico se perpetua ao longo do tempo, segundo Oliveira, W (2007), a educação ambiental é uma ferramenta fundamental para a preservação do meio ambiente por seu papel relevante na conscientização dos indivíduos sobre a importância de preservar a natureza e ao mesmo tempo assegurar a qualidade de vida. Ou seja, consequentemente pela sua extrema relevância,

essa temática precisa estar contida na formação cidadã de todo e qualquer indivíduo, tendo em vista a suma importância das discussões voltadas para a sustentabilidade das últimas décadas.

2.4 Educação ambiental na formação dos graduandos em Geografia do CFP

Devido a emergência de se pensar novas propostas socioambientais, e justamente por tratar dessa relação sociedade e natureza, essa temática se torna fundamental dentro de uma perspectiva geográfica, já que de forma indireta e latente essas discussões permeiam e dialogam acerca de seu objeto de estudo, ou estão contidas nele, no espaço geográfico.

“A Geografia é, sem sombra de dúvidas, a única ciência que, desde a sua formação, se propôs ao estudo da relação entre os homens e o meio natural do planeta – meio ambiente, atualmente, em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e o social” (MENDONÇA, 2004 apud OLIVEIRA, W., 2007, p. 29).

No âmbito da educação superior e numa perspectiva legal de acordo com a constituição brasileira, “A Lei nº 9795/1999, ao estabelecer a Educação Ambiental como componente obrigatório da educação brasileira, induziu mudanças nos currículos das Instituições de Educação Superior (IES), já que envolve abertura para inclusão de novos conhecimentos e formas de abordagens destes.

No que se refere à formação de professores, a Educação Ambiental (EA) precisa proporcionar a expansão do acesso aos conhecimentos do campo e a criação de estratégias metodológicas para a sustentabilidade socioambiental. Nesse sentido, a incorporação da EA deverá permear a formação de todos os docentes independente dos níveis e modalidades de ensino que atuam ou atuarão.” (BRASIL, 1999 apud SANTOS, R., 2015, p. 31).

Analisando especificadamente o curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, a partir da perspectiva do Projeto Pedagógico do curso (PPC), disponibilizados pela própria universidade em análise, pudemos notar que um dos objetivos desta formação é de; “Capacitar o aluno para a compreensão dos elementos e processos do meio natural e social com base na relação sociedade natureza, que se materializa na produção ou organização do espaço geográfico”. Ou seja, para que o graduando tenha essa visão holística acerca do espaço geográfico, compreendendo a dinâmica e a complexidade que ocorre nesta categoria geográfica.

No tópico seis do PPC que fala acerca do perfil do graduando, o subtópico a, expõe que o aluno deve durante a formação desenvolver; “a compreensão dos elementos e processos do meio natural e social com base na relação sociedade natureza, que se materializa na produção ou organização do espaço geográfico.”

O que chama mais a atenção e que de certa forma se tornou um argumento a mais para a fundamentação desta pesquisa foi o subtópico h, que diz que aluno deve; “ser capaz de situar, contextualizar, significar, problematizar, articular o conteúdo coma realidade.” Nesse subtópico fica claro que o aluno deve viver na prática a teoria vista durante as aulas, e já que, dentre as diversas disciplinas disponibilizadas durante o curso, existe uma que em específico trata de forma direta acerca da temática deste trabalho que é a disciplina de educação ambiental.

Nessa perspectiva, fica evidente que a teoria vista pelos graduandos de geografia do CFP, estimula a criticidade socioambiental destes para com a realidade na qual estão inseridos. E que ainda está em anuência com os parâmetros legais da constituição, resta saber se de fato esses objetivos estão sendo reproduzidos na prática, o que possivelmente será comprovado em uma das discussões do tópico a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de averiguar a veracidade do primeiro objetivo específico, exposto anteriormente, foi analisado entre as disciplinas e suas emendas curriculares –disponibilizadas pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC)- conteúdos e temáticas que trabalhe, ainda que de forma indireta, as questões ambientais, tendo como referência o fluxograma do curso de geografia, também disponibilizado pelo (PPC).

Após esse contato, percebe-se que a vertente que mais trabalha com essa discussão é o campo da geografia física, com as disciplinas de geologia geral, biogeografia, geografia física do Brasil, geohidrologia e pedologia, as exceções são as disciplinas de educação ambiental, que de certa forma, trabalha diretamente com esta temática e a disciplina de geografia do turismo que se enquadra na vertente da geografia humana. A seguir, cada disciplina citada será minuciosamente explanada, procurando descreve-las utilizando como referência a ementa de cada uma, seguidas de seus respectivos objetivos, na qual se espera alcançar.

A disciplina de geologia geral, ofertada no segundo período manhã e terceiro a noite, de uma forma geral, procura tratar acerca da história da terra, dos processos evolutivos da sua formação, dando ênfase as questões geológicas, porém, dentro do objetivo desta disciplina, está a preocupação com os processos de organização natural e humana das paisagens. Sendo o objetivo desta disciplina a de permitir um conhecimento mais amplo da história geológica e evolução da Terra, capacitando o aluno a conceber a sua importância para o entendimento da superfície terrestre e suas relações com os processos de organização natural e humana das paisagens. (UFCG, 2008).

Ou seja, de forma indireta, o aluno consegue contextualizar na prática, os processos sociais sendo reproduzidos diretamente na formação das paisagens, além de perceber a reorganização do espaço a partir dessa interação, sobretudo com a aula de campo feito pela professora da disciplina.

A disciplina de biogeografia, ofertada no quarto período, é fundamental no currículo, justamente devido seu caráter interdisciplinar, onde o aluno tem um contato eminente com a biologia, possibilitando o estudo da distribuição dos seres vivos na superfície terrestre, das causas que possivelmente a condicionam, tendo seus pressupostos teóricos e metodológicos fortemente baseados nesta interdisciplinaridade.

De acordo com a própria ementa do curso as temáticas trabalhadas tem por objetivo compreender os conceitos básicos em Ecologia. Subdivisões da Ecologia. Os ciclos biogeoquímicos. Cadeia trófica. O Ecossistema e seu funcionamento. A interação entre seus

componentes bióticos e abióticos e sua importância no equilíbrio da natureza. A evolução do ecossistema. O homem no contexto ecológico. Compreender os diferentes padrões de distribuição da biota tendo por base os fatores abióticos, bióticos e geográficos; história-ecológica da Terra em diferentes escalas espaciais. A biogeografia no estudo dos quadros ambientais (UFCEG, 2008).

Entre as temáticas citadas pela ementa, destaca-se “o homem no contexto ecológico” sendo justamente um ponto de interseção entre essas ciências –biologia e geografia- e que, evidencia a importância de um convívio socioambiental mais sensível, fundamentado nesse embasamento ecológico.

Ainda no quarto período, são ofertadas outras duas disciplinas que também relacionam suas temáticas com o eventual propósito de comprovação desse trabalho, são as disciplinas de geografia física do Brasil e geodrologia.

A ementa do curso de geografia física do Brasil trata pontualmente de uma série de aspectos físicos do país e que conseqüentemente revisa outros conteúdos de disciplinas já estudadas, como geologia geral, climatologia e geomorfologia, sendo essas disciplinas pré-requisitos para se matricular nesta em específico, ou seja, ela tem como finalidade compreender os vários aspectos geoambientais do Brasil numa espécie de visão sistêmica, além de possivelmente aguçar a criticidade do aluno através da exposição de temas como conservação do solo e poluição, além de compreender o papel do homem frente as riquezas naturais do país.

Segundo a ementa desta disciplina, ela se propõe a estudar o espaço brasileiro. As características do meio físico: morfologia e estrutura do relevo; clima; vegetação; aspectos hidrográficos. O homem e os recursos naturais. Conservação do solo. Os recursos vegetais. Os recursos hídricos. Os recursos minerais. A poluição. Os domínios morfoclimáticos brasileiros e suas unidades de conservação (UFCEG, 2008).

Já na disciplina de geohidrologia, percebe-se pontualmente os objetivos que se pretende alcançar, de acordo com os objetivos expostos estão a de capacitar o aluno para a identificação, compreensão e análise crítica das questões atuais do uso e importância dos recursos hídricos no planeta e dos impactos, alterações e possíveis alternativas de uso racional e consciente (UFCEG, 2008). Nessa perspectiva, essa disciplina se propõe a tratar diversos assuntos pertinentes a problemática ambiental, não se limitando apenas a questões hídricas conceituais, mas procurando construir junto com os alunos possíveis análises interpretativas acerca da temática.

A disciplina de pedologia traz como objetivo uma temática muito interessante numa perspectiva ambiental, que é a de compreender os elementos e fatores responsáveis pela formação dos solos, sua evolução e os problemas relacionados às práticas agrícolas (UFCG, 2008).

Mesmo sendo muito técnica em sua essência, existe a preocupação de tratar sobre assuntos interpretativos que vão além da disciplina, essa sistematização contribui para um possível posicionamento mais crítico frente a algumas práticas agrícolas degradantes.

A disciplina de educação ambiental, possui uma carga horária de 45 horas e contém tanto na sua ementa quanto nos seus objetivos, assuntos pertinentes que complementam os argumentos da minha hipótese. De acordo com a ementa da disciplina disponibilizada pela instituição, ela pretende abordar:

Conceitos e Princípios de educação ambiental no tratado de Tbilisi, A agenda XXI e a carta da terra: uma abordagem crítica. Os novos paradigmas educativos e a dimensão ambiental. A práxis em educação ambiental, A educação ambiental e os PCNs E o objetivo da disciplina é permitir o desenvolvimento de um posicionamento crítico a partir do conhecimento das relações Homem-natureza que resultem em uma nova postura e atitude perante o atual modelo de crescimento econômico. (UFCG, p. 32, 2008).

Nesta perspectiva, essa disciplina propicia a construção de uma sensibilização socioambiental menos degradante e mais ativa, fomentando nos alunos uma certa capacidade crítica acerca dessas questões, moldando-os intelectualmente para que, enquanto estudantes, eles possam melhor se posicionar frente a essas discussões que ganham cada vez mais espaço e relevância atualmente.

E por fim, a disciplina de geografia do turismo, pode-se destacar pontualmente um dos tópicos contidos na ementa. O turismo: degradação ambiental ou desenvolvimento econômico? (...). (UFCG, 2008). Sendo na verdade um questionamento, esse tópico, possivelmente, leve o graduando a se posicionar ativamente diante desta questão. Levando em conta toda maturidade intelectual proporcionada ao longo dos períodos anteriores, espera-se que o graduando, a essa altura, formule e se posicione de maneira mais crítica e imparcial diante deste questionamento, a fim de participar ativamente não somente como um estudante ou pesquisador, mas como um(a) cidadão(ã). Que possa de alguma forma, contribuir positivamente com essa relação socioambiental, ou pelo menos, reproduzir tal posicionamento como futuro profissional docente a seus alunos.

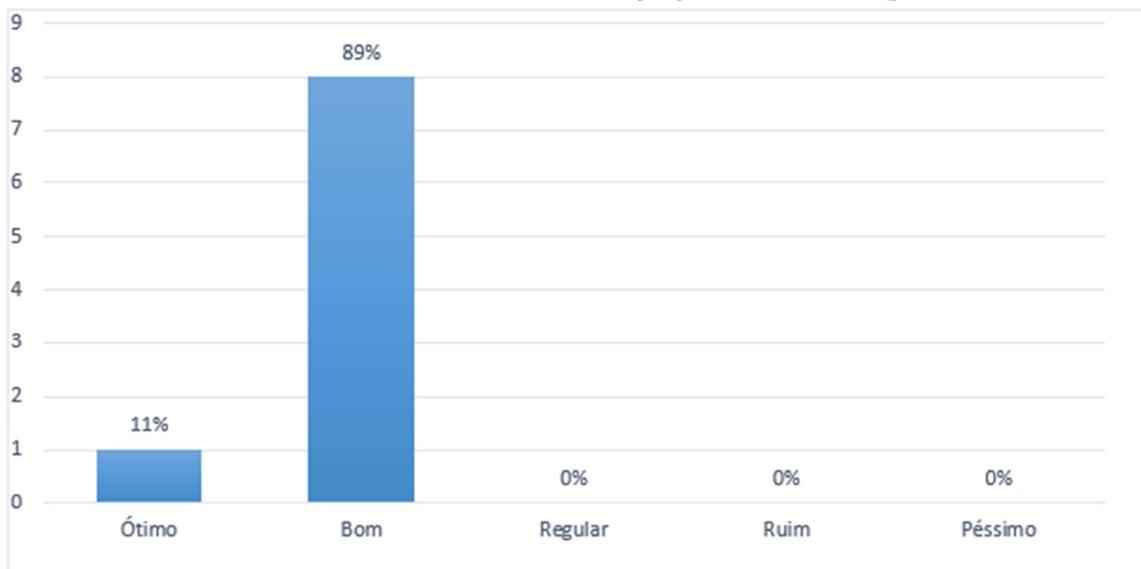
Neste primeiro momento, pôde-se concluir que, em tese, o primeiro objetivo específico está de acordo com a pesquisa, pois, esta temática socioambiental é privilegiada na

ementa ou nos objetivos por uma série de disciplinas ao longo do curso, resta saber se os objetivos descritos na ementa, estão sendo, de fato, reproduzidos na prática, no decorrer das aulas, e se os alunos possuem um embasamento teórico consistente acerca dessa temática, o que justamente diz respeito à própria comprovação do segundo objetivo específico e se esse conhecimento adquirido ao longo do curso se reproduza em possíveis mudanças de hábitos por parte desses alunos, o que nos leva a confrontar o propósito do objetivo geral.

Como foi apresentado acima, foram feitas dez perguntas a nove concluintes. As dez perguntas foram divididas categoricamente em três categorias: as quatro primeiras introdutórias a fim de medir como foi o contato destes com a geografia no ensino superior. As cinco perguntas adiantes foram construídas voltadas a confrontar o segundo objetivo específico, sobretudo ao objetivo geral e justamente pelo fato da limitação das respostas fechadas, a última, de caráter aberto, procura avaliar o posicionamento ideológico do graduando, também acerca da temática contida no segundo objetivo específico e do objetivo geral.

A primeira pergunta foi colocada com o intuito de evidenciar como foi, durante a graduação, o contato com a geografia. As respostas avaliadas foram positivas, já que 90% dos graduandos concordaram que foi bom.

Gráfico 1- Como você avalia o curso de geografia no ensino superior?

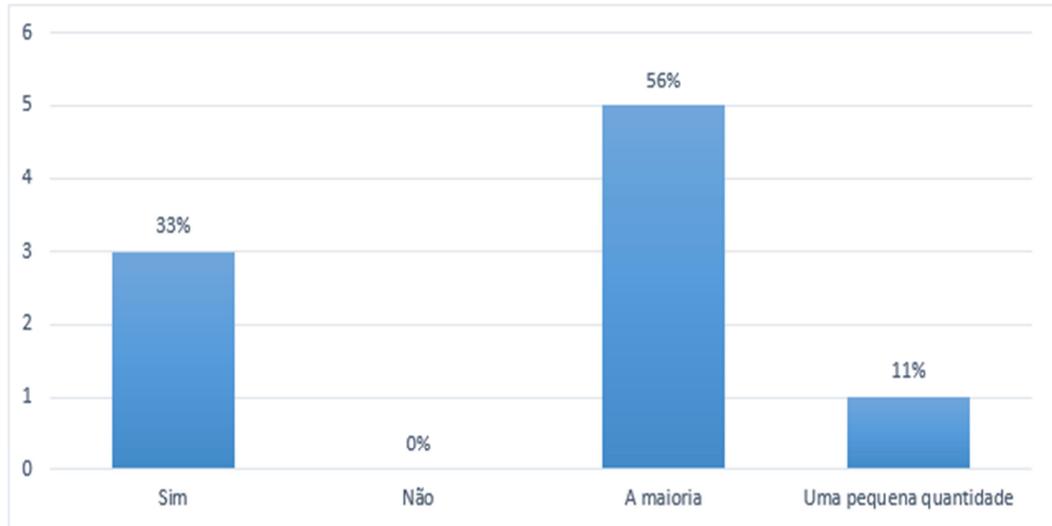


Fonte: Autor 2019.

Com base nos dados, infere-se que mesmo com toda a profundidade teórica na qual os assuntos são abordados no ensino superior, ela se mostra, nesta universidade em análise, que

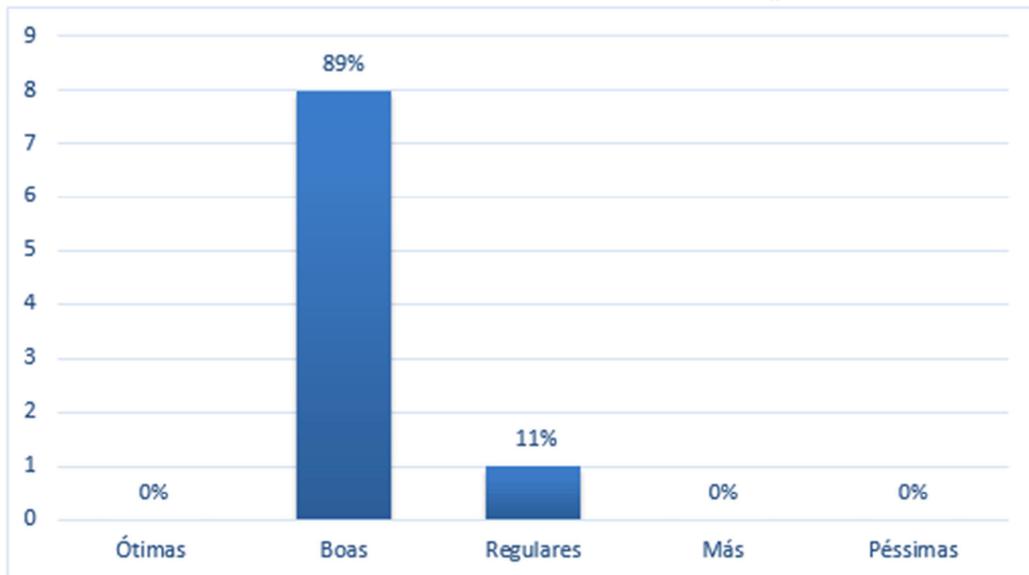
este contato foi positivo. Para tentar entender o porquê da conformidade nas respostas da primeira pergunta, as três questões a seguir procuram averiguar os respectivos motivos.

Gráfico 2 - Você teve bons professores durante seu contato com esta ciência?



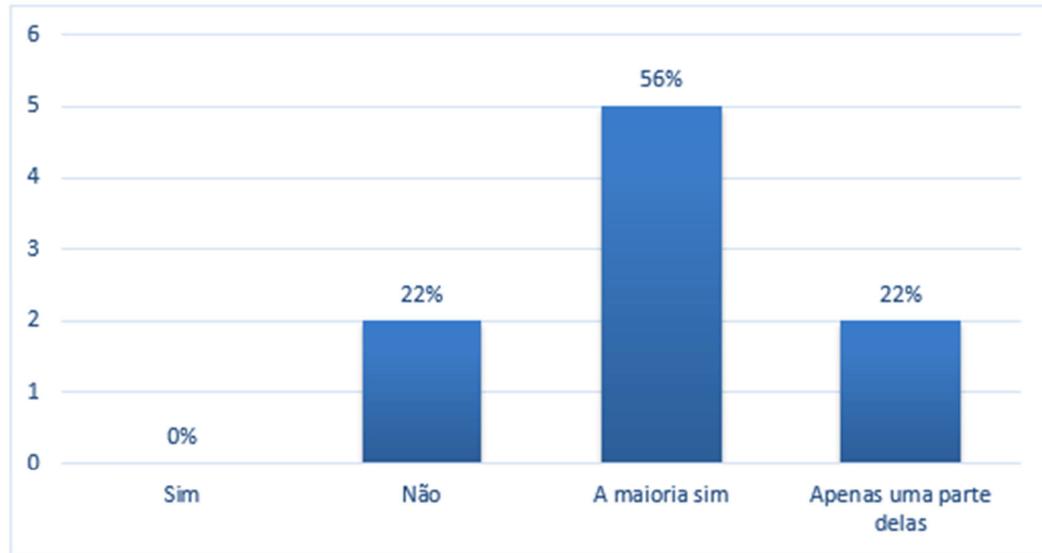
Fonte: Autor 2019.

Gráfico 3 - Como você avalia as estruturas de ensino na qual estudou?



Fonte: Fonte: Autor 2019.

Gráfico 4 - Com relação as disciplinas estudadas ao longo do curso, você avalia que foram bem exploradas pelos respectivos professores?

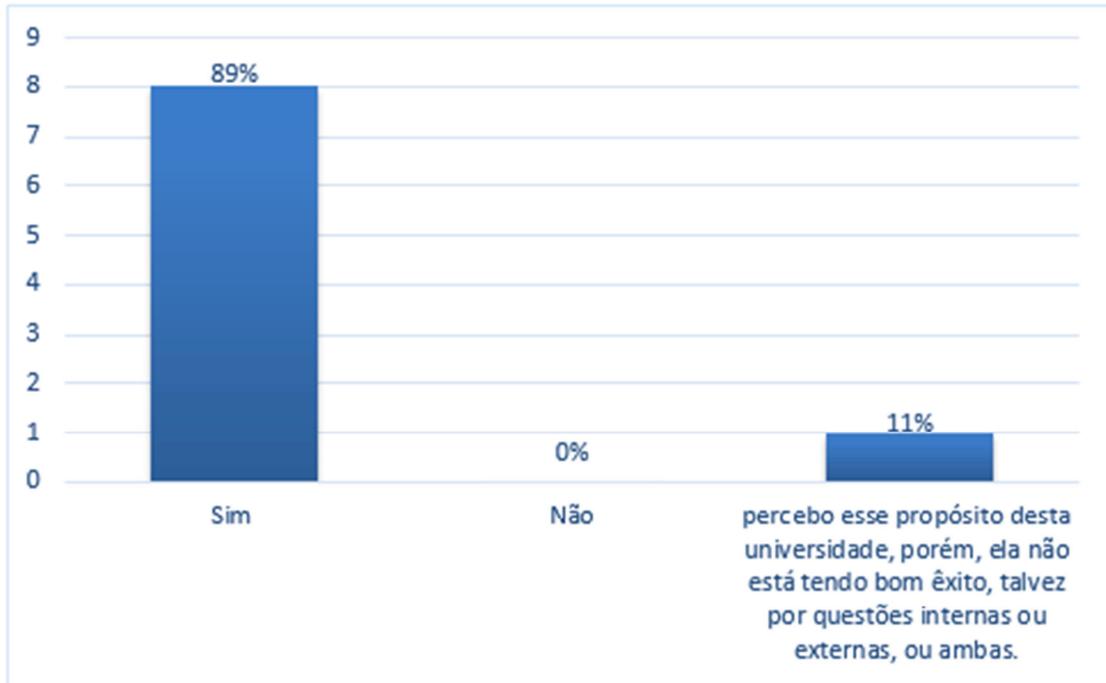


Fonte: Autor 2019.

Neste primeiro momento, após a análise das quatro primeiras perguntas, fica claro que esse contato foi produtivo por dois motivos, primeiro as estruturas de ensino que foram bem avaliadas, e segundo pelos professores que também foram bem citados pelos alunos, embora não havendo unanimidade nas respostas, a maioria respondeu que as estruturas ou são boas ou são regulares e que a maioria dos professores foram bons e exploraram bem as disciplinas, apenas uma pequena parte dos entrevistados, 22% colocaram não na última pergunta.

No segundo bloco de questões, as perguntas foram direcionadas para a comprovação tanto do segundo objetivo específico, quanto do objetivo geral. A primeira pergunta avalia qual a percepção dos alunos frente a esta universidade e a sua contribuição para sua evolução tanto pessoal como profissional.

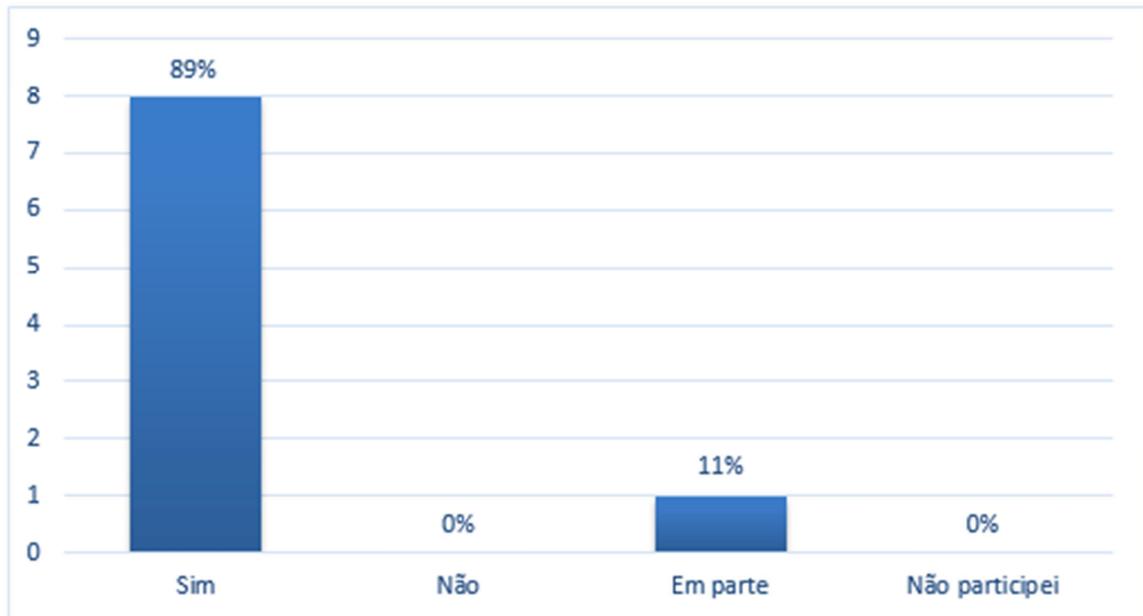
Gráfico 5 - Você concorda com o fato de que a universidade que você estuda, contribui para sua evolução, não somente profissional, mas intelectual, tornando-o, possivelmente, um(a) cidadão(ã) mais crítico(a) e mais ativo a cerca de uma série de questões adversas?



Fonte: Autor 2019.

As respostas evidenciam a eficiência desta instituição, já que 89% dos alunos disseram que sim, e quando perguntados sobre as aulas de campo e sua respectiva contribuição, as respostas e posicionamentos foram os mesmos, como pode ser visto na questão a seguir. De acordo com os dados, todos participaram de aulas de campo durante os períodos anteriores, nenhum dos alunos foi contrário com relação a contribuição desta atividade, apenas 11% escolheram a opção que contribuíram em parte, e o restante, 89%, colocaram que sim, que esta atividade foi de suma importância para o seu aprendizado.

Gráfico 6- Com relação as aulas de campo que você participou, elas contribuíram para o seu aprendizado?

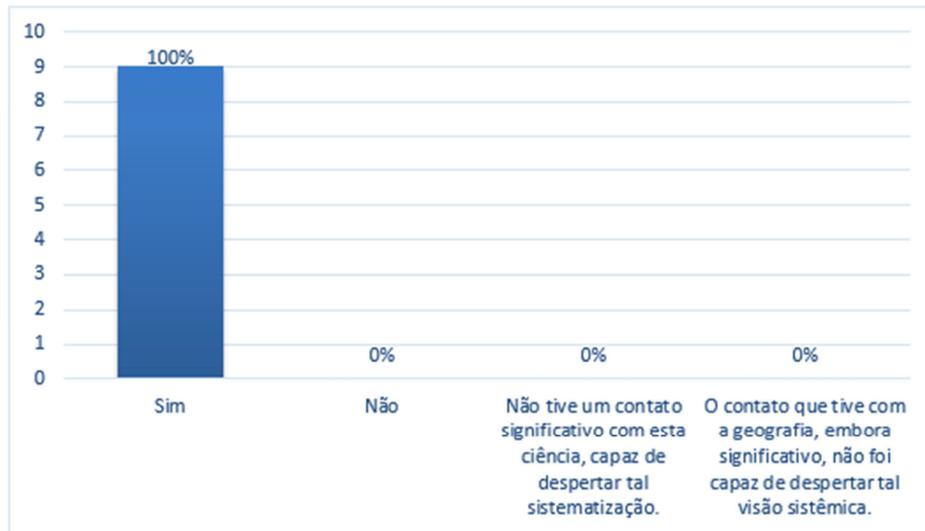


Fonte: Autor 2019.

O curioso, foi a obtenção das respostas das três questões a seguir, onde 100% dos concluintes foram unânimes nas respostas, a pergunta abaixo tratou sobre uma possível sensibilidade socioambiental despertado pelo estudo da geografia frente as nossas respectivas realidades ambientais. Já que a geografia é uma disciplina capaz de unir o social e o natural, isto é, a análise do espaço geográfico desenvolvida pelo ensino de geografia, se estabelece a partir das relações sociais e naturais. Nessa linha de pensamento, pode se dizer que os conhecimentos desta ciência são imprescindíveis para o entendimento holístico de toda essa problemática predatório do meio ambiente que se pretende enfatizar (SILVA, 2015).

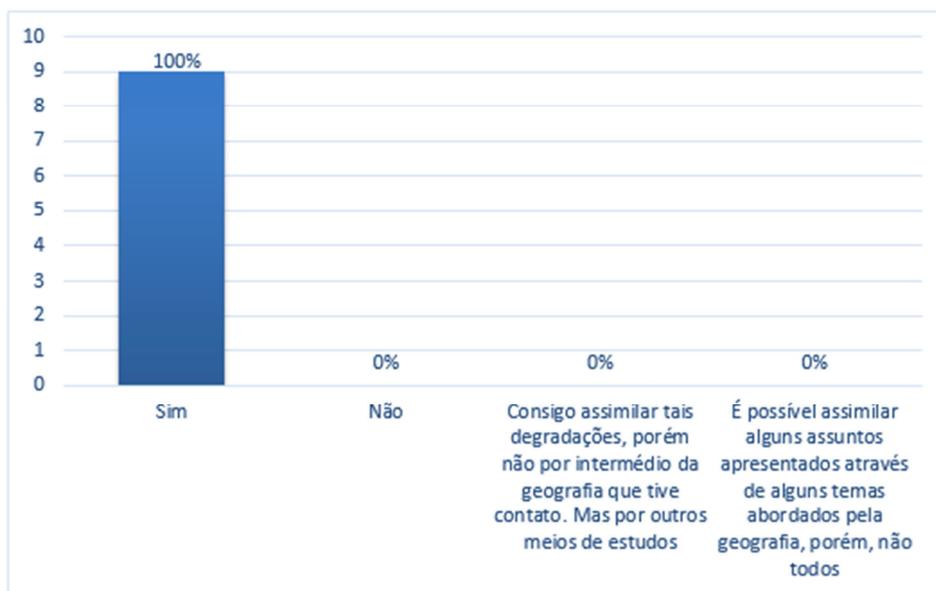
Logo em seguida foi colocado o estudo visto na academia com uma possível associação a assuntos externos vistos corriqueiramente em jornais e revistas acerca do meio ambiente e suas degradações e por fim, a terceira pergunta foi intencionalmente mais direta, foi justamente em confronto ao objetivo geral deste trabalho.

Gráfico 7- A geografia busca, em sua essência, entender as diversas transformações e fenômenos que surgem a partir da relação cada vez mais intrínseca, entre a humanidade e o meio natural, intermediado pela técnica, esta última, capacita o Homem a uma transformação jamais imaginada por seus antepassados. Para você: A geografia que você teve contato, durante a sua graduação, foi capaz de sistematizar esses assuntos afim de despertar essa sensibilidade socioambiental?



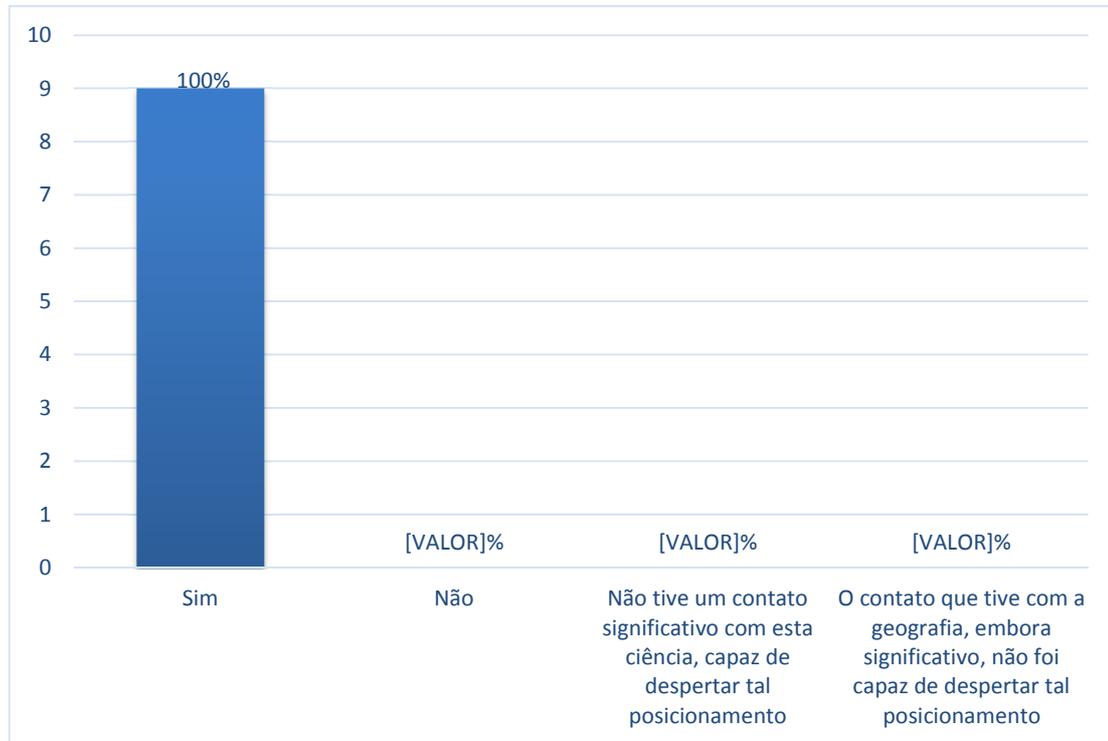
Fonte: Autor 2019.

Gráfico 8 - Nos telejornais e demais meios de comunicação, somos informados uma vez ou outra, de assuntos como: aquecimento global, efeito estufa, poluição, contaminação do solo ou do lençol freático, emissão exagerada de poluentes seja por parte de transportes ou indústrias, entre tantas outras informações, para você, é possível associar essas possíveis degradações com assuntos abordados na geografia?



Fonte: Autor 2019.

Gráfico 9 - Pra você, a geografia possui a capacidade de estimular uma possível mudança de hábitos socioambientais? ou seja, a partir de todas as discussões trazidas por esta ciência é possível reproduzi-las na prática, numa perspectiva de preservação ambiental?



Fonte: Autor, 2019.

Diante dessas três últimas perguntas, que claramente confrontam a veracidade do objetivo geral, principalmente esta última, fica evidente que a partir destas respostas, onde todos foram unânimes, que a geografia estudada na (UFCG), colabora para um posicionamento ativo e crítico diante da realidade na qual estão inseridos.

Devido a limitação nas respostas com que os concluintes foram expostos, com alternativas pré-estabelecidas e respostas estruturadas, a última pergunta foi elaborada a fim de dar mais liberdade ao aluno, sendo bem mais direta e de certa forma procurando complementar o gráfico 8. Tendo ainda como intuito principal, a possível comprovação das hipóteses descritas na introdução.

A pergunta foi estruturada da seguinte forma: “Na sua opinião, esta ciência é capaz de fomentar, por intermédio de suas discussões epistemológicas, uma possível sensibilidade de se preservar o meio ambiente, ou seja, de reeducar este convívio, a fim de preservá-lo para as futuras gerações?”

Todos responderam que sim, no entanto apenas quatro dos concluintes dissertaram sobre suas respostas.

Sim, o desenvolvimento está ligado ao homem e esse a natureza, não há como dissociar. Ao levantar discussões sobre as relações entre sociedade e natureza a geografia como ciência do espaço e como disciplina, propõe-se a buscar meios que viabilizem o desenvolvimento do Homem a curto, médio e longo prazo. Compreendendo essas relações é possível repassar sua atuação na sociedade. (RESPONDENTE 1);

“Sim, porque é através dessa ciência que se aprende a se conscientizar a obter uma educação mais ampla, para preservar a natureza para que as futuras gerações venham desfrutar-se de um planeta menos poluído e degradante”. (RESPONDENTE 2);

“Sim, a geografia também tem esse papel. O meio geográfico onde estamos inseridos é trabalhado pela geografia, tudo que se voltar para ele deve ser tratado por ela”. (RESPONDENTE 3);

Sim, porque a geografia é uma ciência que estuda a relação entre o homem e a natureza, ou seja, para que essa relação seja harmônica a fim de preservar os nossos recursos naturais que por sua vez são juntos a esta, a ciência geográfica tem esta finalidade de mudar o seu olhar sobre as questões ambientais. Vários conteúdos vistos na geografia nos estimula a ter uma visão mais crítica a respeito de diversas temáticas, como: aquecimento global, efeito estufa, desmatamento, poluição de rios e oceanos e etc. (RESPONDENTE 4);

As respostas permitem avaliar que, de um modo ou de outro, os respondentes consideram que a geografia tem esse papel sensibilizante, já que justamente essas discussões ambientais fazem parte do próprio objeto de estudo da geografia, os respondentes 3 e 4 deixam isso bem claro em suas respostas, já os respondentes 1 e 2 tratam sobre essa associação de maneira indireta, somando-se a isso, de modo geral todos foram condizentes em afirmarem que sim em suas respostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta realidade que se apresenta, onde o meio ambiente é cenário e palco da ‘evolução humana’ sendo ainda protagonista neste desenvolvimento ávido e insaciável do sistema capitalista, a geografia se apresenta diante desta interseção entre a sociedade e o meio natural, a fim de intermediar esse convívio. Segundo Oliveira (2007), é sabido das dificuldades de se tentar convencer as pessoas a mudar suas posturas diante dos problemas hoje existentes. Assim sendo, existe uma grande necessidade da contribuição da Geografia para a Educação Ambiental para um melhor entendimento das relações entre a sociedade e a natureza.

Sabendo disso, é importante que os professores, sobretudo os de geografia, tenham um bom embasamento teórico a respeito desta temática, justamente para poderem trabalhar essas questões em sala de aula com mais segurança e didática. E para que isso seja possível a formação inicial do licenciando é de fundamental importância, pois ela quem prepara o graduando para atuar como futuro docente.

E para que isso seja possível, deve haver um trabalho em conjunto entre o poder público, através de investimentos necessários nas estruturas de ensino, formação e capacitação continuada do corpo docente, melhores condições de trabalho, dentre outros, como também entre os professores pesquisadores do ensino superior, pois estes precisam articular os conhecimentos geográficos com as questões ambientais de maneira crítica e reflexiva, afim de que os graduandos possam articular essas discussões e reproduzi-las em seu trabalho como futuros professores.

E que essas discussões não se limitem apenas ao ensino superior, mas que se estenda para o ensino básico, sobretudo nas instituições públicas, para isso, é necessário que haja condições estruturais necessárias e formas de trabalho adequadas para que essa reprodução seja possível, esse deve ser o papel da educação, conscientizar a população a cerca de toda essa realidade ambiental, despertando essa sensibilidade crítica da realidade.

Tendo em vista a pertinência dessa discussão, fica claro a responsabilidade das universidades que se propõem em formar professores, sobretudo na área de Geografia, pois de acordo com Quadros (2007), Salvar o planeta terra é nossa prioridade máxima e o papel dos educadores é de ajudar as pessoas a passar da conscientização para a ação. E para que de fato esse papel educacional seja concretizado é preciso que a própria universidade esteja voltada a formar professores com esse intuito.

Este trabalho procurou abordar de forma sucinta, devido ao pouco tempo de pesquisa, a que ponto a (UFCG) está colaborando para uma formação mais crítica acerca da temática da educação ambiental. Embora os resultados tenham sido positivos, houve alguns pontos que deveriam ter sido mais explorados como; as leituras, o número de pesquisados, a pesquisa poderia ter se expandido para os professores, a entrevista, seria outra metodologia que poderia ter incorporado ainda mais este trabalho, enfim, são deficiências encontradas que surgiram não com o tempo, mas com a falta dele.

Com relação as leituras, devido ao grande acervo bibliográfico disponível, houve a necessidade de se filtrar muitas delas, o critério adotado foi a objetividade, justamente como forma de ganhar mais tempo, o número de pesquisados poderia ter sido maior, mas para isso, o tempo de elaboração se estenderia por mais um período, pois o público alvo da pesquisa são alunos concluintes.

A entrevista poderia complementar ainda mais juntamente com o posicionamento dos professores, pois seria pertinente ver esses dois posicionamentos acerca dessa temática, de diferentes perspectivas e de maneira mais subjetiva, algo que é bem explorado no uso desta metodologia. Porém, o número maior de pesquisados, com a aplicação de duas metodologias, demandaria mais tempo para análise e tabulação de dados, o que não seria possível apenas em um semestre.

Mesmo diante das limitações encontradas, o trabalho conseguiu apontar que a geografia estudada na UFCG está de fato contribuindo para o surgimento de um posicionamento crítico de seus alunos quanto a essas discussões ambientais, o que abre margem para uma nova linha de pesquisa, através do acompanhamento de professores, que foram alunos desta instituição, e de diversos alunos desses professores do ensino básico, de diferentes escolas, afim de acompanhar se está havendo essa reprodução reflexiva no ensino básico, embora haja diferenças entre o ensino superior e o ensino básico, essa seria uma possível possibilidade de pesquisa.

De acordo com a vasta literatura consultada e com a realização deste trabalho, pode-se concluir que os objetivos propostos foram alcançados e que as hipóteses foram verificadas e comprovadas, logo, percebe-se o bom êxito desta universidade na formação destes graduandos, na qual se apresenta em conformidade com o próprio propósito epistemológico desta ciência, ou seja, a geografia do ensino superior, trabalhada na UFCG campus de Cajazeiras, desperta a criticidade em seus alunos, a ponto de associarem as discussões vistas durante a graduação com as degradações ambientais contemporâneas e de possivelmente

reproduzirem tal sensibilidade em ações que se refletirão sobretudo na vida profissional destes estudantes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Adriana Barbosa. **Educação Ambiental na disciplina de geografia: Uma análise dos PCN's e da produção acadêmica em geografia.** 2018.79 f. Dissertação (Mestrado em Geografia, Pontifícia) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2018. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12325>. Acesso em: 05 out. 2018.

BELFORT, Marisa Romi. **Geografia e educação ambiental: uma abordagem introdutória.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina,2012).Disponívelem:[http://www.uel.br/cce/geo/tcc/132._geografiaeducacaoambien talumaabordagemintrodutoria_2012.pdf](http://www.uel.br/cce/geo/tcc/132._geografiaeducacaoambien%20talumaabordagemintrodutoria_2012.pdf). Acesso em: 14 out. 2018.

Coordenação acadêmica de geografia, emenda das disciplinas, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras. (CAJAZEIRAS, 2015). Disponível em: http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/EMENTAS_DAS_DISCIPLINAS.pdf. Acesso em: 10 ago. 2019.

ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL da UFRJ, 8. Ed., 2015. Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: UFRJ 2015. Disponível em: http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/130.pdf. Acesso em: 21 out. 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARÇAL, Maria da Penha Vieira. **Educação ambiental e representações sociais de meio ambiente: uma análise da prática pedagógica no ensino fundamental em Patos de Minas – MG.** 2005. 237f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005). Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16066/1/EducacaoAmbientalRepresentacoes.pdf> Acesso em: 09 out. 2018.

OLIVEIRA, Elísio Marcio de. **Cidadania e Educação Ambiental: uma proposta de educação no processo de gestão ambiental.** Brasília: Ibama, 2010.

OLIVEIRA, Washington Candido. **A Contribuição da Geografia para a Educação Ambiental: As relações entre a sociedade e a natureza no Distrito Federal (UnB-GEA.** 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Política e Gestão Ambiental) - Universidade de Brasília. Departamento de Pós-Graduação de Geografia. 2007. Disponível em: <repositorio.unb.br/bitstream/10482/8094/1/Dissertacao%2520Washington.pdf>. Acesso em: 02 Out. 2018.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras. (CAJAZEIRAS, 2008). Disponível em: <http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/>. Acesso em: 20 out. 2018.

QUADROS, Alessandra. **Educação ambiental: iniciativas populares e cidadania,** Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria UFSM, RS ,2007. Disponível

em:<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/alessandra.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 176p.

SANTOS, Rita Silvana. **Olhares a respeito da educação ambiental no currículo de formação inicial de professores**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasileira (UNB, Brasileira, 2015). Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18618/1/2015_RitaSilvanaSantanaSantos.pdf Acesso em: 18 out. 2018.

Pessoa, Rodrigo Bezerra. **Professores de geografia em início de carreira: olhares sobre a formação acadêmica e o exercício profissional**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2017) - João Pessoa, 2017. 369 f.

Cajazeiras-PB, **IBGE cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras> Acesso em: 19 set. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Título da pesquisa: **CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO GEOGRÁFICO COMO APORTE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. RELAÇÃO ENTRE GRADUANDOS E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL**

Pesquisador: **Rafael Gonçalves Ribeiro**

Orientador: **Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa**

Você está sendo convidado/a a participar desta pesquisa, cujo objetivo é a de verificar se existe alguma relação entre o conhecimento adquirido durante a graduação do curso de licenciatura em geografia, ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, com possíveis mudanças de hábitos socioambientais, procurando fazer uma relação entre os alunos concluintes, para justamente verificar as diferentes visões socioambientais e o embasamento teórico a respeito dessa relação “Homem e meio.”

Ao participar da pesquisa, você permitirá que o investigador faça a coleta de dados, com o propósito de obter informações pertinentes para a execução do estudo, através da aplicação do questionário. A escolha do questionário ocorreu por diversos motivos: obviamente por se enquadrar na pesquisa de campo escolhida, quantitativo-descritivo, e por apresentar dentre outras vantagens a de economia de tempo e viagem, maior liberdade nas respostas devido ao anonimato, além de proporcionar a obtenção de respostas mais rápidas e precisas (LAKATOS, 2010).

O questionário contém dez perguntas, nove delas são de múltipla escolha e uma aberta. Sendo as quatro primeiras de caráter introdutório com perguntas de estimativa ou avaliação, cinco perguntas com mostruário, e a última de caráter aberto. É importante frisar que sua participação é totalmente voluntária e que, a qualquer instante, você poderá desistir e retirar seu consentimento sem que isso lhe acarrete qualquer ônus ou prejuízo.

Ressaltamos que lhe é plenamente garantido o acesso às informações alusivas a esse trabalho, inclusive para esclarecer quaisquer dúvidas acerca de sua participação. Informamos que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade, que sua participação no processo investigatório não acarretará em forma de aporte financeiro. Por fim, reiteramos que os procedimentos utilizados neste trabalho estão de acordo com os critérios da ética em pesquisas que envolvem seres humanos, segundo a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Consentimento livre e esclarecido

Depois de ser devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, eu, _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar desta investigação e autorizo a divulgação dos dados obtidos no estudo, uma vez que reconheço a importância e as possíveis contribuições que o estudo poderá trazer para se compreender bem mais a discussão sobre os processos formativos de professores iniciantes de Geografia.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

Assinatura da orientador

Uma via deste termo ficará em seu poder. Desde já, agradeço por sua atenção e colaboração na realização da pesquisa.

Atenciosamente,

Rafael Gonçalves Riberio.....**Rodrigo Bezerra Pessoa**
(Graduando. CFP/UFCG)(Orientador. CFP/UFCG)
E-mail: rafaell_rg@hotmail.com

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos concluintes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus de Cajazeiras do turno da manhã.

PROJETO: CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO GEOGRÁFICO COMO APORTE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. RELAÇÃO ENTRE GRADUANDOS E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.

Este questionário pode ser respondido pelos alunos concluintes do curso de licenciatura em geografia, disponibilizado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus de cajazeiras do turno da manhã.

1- Como você avalia o curso de geografia no ensino superior?

- Ótimo.
- Bom.
- Regular.
- Ruim.
- Péssimo.

2- Você teve bons professores durante seu contato com esta ciência?

- Sim.
- Não.
- A maioria.
- Uma pequena quantidade

3- Como você avalia as estruturas de ensino na qual estudou?

- Ótimas.
- Boas.
- Regulares.
- Más.
- Péssimas.

4- Com relação as disciplinas estudadas ao longo do curso, você avalia que foram bem exploradas pelos respectivos professores?

- Sim.
- Não.
- A maioria sim.

- Apenas uma pequena parte delas.
- 5- Você concorda com o fato de que a universidade que você estuda, contribui para sua evolução, não somente profissional, mas intelectual, tornando-o, possivelmente, um(a) cidadão(ã) mais crítico(a) e mais ativo a cerca de uma série de questões adversas?
- Sim.
- não.
- percebo esse propósito desta universidade, porém, ela não está tendo bom êxito, talvez por questões internas ou externas, ou ambas.
- 6- Com relação as aulas de campo que você participou, elas contribuíram para o seu aprendizado?
- Sim.
- Não.
- Em parte.
- Não participei.
- 7- A geografia busca, em sua essência, entender as diversas transformações e fenômenos que surgem a partir da relação cada vez mais intrínseca, entre a humanidade e o meio natural, intermediado pela técnica, esta última, capacita o Homem a uma transformação jamais imaginada por seus antepassados. Para você: A geografia que você teve contato, durante a sua graduação, foi capaz de sistematizar esses assuntos afim de despertar essa sensibilidade socioambiental?
- Sim.
- Não.
- Não tive um contato significativo com esta ciência, capaz de despertar tal sistematização.
- O contato que tive com a geografia, embora significativo, não foi capaz de despertar tal visão sistêmica.
- 8- Nos telejornais e demais meios de comunicação, somos informados uma vez ou outra, de assuntos como: aquecimento global, efeito estufa, poluição, contaminação do solo ou do lençol freático, emissão exagerada de poluentes seja por parte de transportes ou industrias,

entre tantas outras informações, para você, é possível associar essas possíveis degradações com assuntos abordados na geografia?

Sim.

Não.

Consigo assimilar tais degradações, porém não por intermédio da geografia que tive contato. Mas por outros meios de estudos.

É possível assimilar alguns assuntos apresentados através de alguns temas abordados pela geografia, porém, não todos.

9- Pra você, a geografia possui a capacidade de estimular uma possível mudança de hábitos socioambientais? ou seja, a partir de todas as discussões trazidas por esta ciência é possível reproduzi-las na prática, numa perspectiva de preservação ambiental?

Sim.

Não.

Não tive um contato significativo com esta ciência, capaz de despertar tal posicionamento.

O contato que tive com a geografia, embora significativo, não foi capaz de despertar tal posicionamento.

10- Na sua opinião, esta ciência é capaz de fomentar, por intermédio de suas discussões epistemológicas, uma possível sensibilidade de se preservar o meio ambiente, ou seja, de reeducar este convívio, a fim de preservá-lo para as futuras gerações?

